

A raça ovina Churra Galega Mirandesa



Interreg IIIA - acção 1.2

Projecto Douro / Duero
Formas Complementares de
valorização dos produtos animais

1 - A raça ovina Churra Galega Mirandesa

A raça Churra Galega Mirandesa é um grupo étnico com forte redução do efectivo nas últimas décadas, englobando-se por isso, nas raças em vias de extinção, estando classificada como raça autóctone ameaçada, pelo que os criadores que exploram estes animais em linha pura, para além dos prémios e ajudas atribuídos à generalidade dos ovinos, recebem ajudas complementares, no âmbito das medidas Agro-ambientais (Manutenção das raças autóctones - Medida 51, e Plano Zonal do Parque Natural do Douro Internacional - Medida 63).

O nome da raça corresponde à toponímia da região da sua área de produção, o Planalto Mirandês. O sistema de exploração praticado é o extensivo, havendo um aproveitamento dos restolhos dos cereais, pastagens espontâneas e flora arbustiva existente.

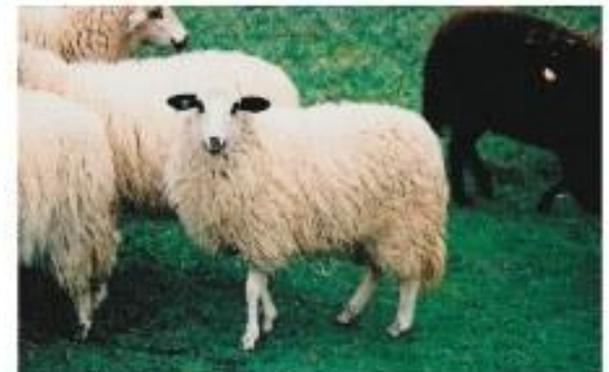
A criação dos ovinos da raça Churra Galega Mirandesa faz-se actualmente no Planalto Mirandês, nos concelhos de Miranda do Douro, Vimioso e Mogadouro, constituindo uma actividade viável em termos económicos, contribuindo para a manutenção das populações rurais. Têm como produção

principal a carne, sendo a lã também utilizada no fabrico de artigos de artesanato. De referir que ainda não há muito tempo era utilizada como matéria-prima para o vestuário dos mirandeses. Esta raça não é explorada na aptidão leite, sendo este todo consumido pelas crias.

1.1 - Origem e história

Ao longo da história da humanidade, a pecuária não se revestiu sempre das mesmas características. O seu exercício foi sempre interligado com a imensa variabilidade das condições económico-sociais e a sua importância advém do lugar ocupado entre as fontes de abastecimento do Homem.

Crê-se que os ovinos da raça Churra Galega Mirandesa têm relações filogénicas com o *Ovis aries studery*. A criação de ovinos no Planalto Mirandês data de alguns séculos. Já no primeiro censo efectuado a nível nacional em 1870 no qual se fazia a divisão dos ovinos em três tipos, o Bordaleiro (com os subtipos Feltroso, Churro e Comum), o Merino e o Estambrio, eram referidos em Trás-os-Montes os Bordaleiros Comuns no Planalto de Miranda do Douro.



Segundo Bernardo de Lima (1873), no Planalto Mirandês existiam os ovinos churros do tipo Galego Mirandês. Considerava-se então em Trás-os-Montes a sub-raça Bordaleira Churra, com " a aplicação industrial que é própria, isto é, satisfaz os três fins que lhe pedem: fornecimento de lã, de carne, e de estrume....". Considerava-se como tradicional o sistema de pastoreio, "vivem de dia e de noite no campo, pernoitam nas cancelas para adubar as terras de cultura,...."(Ortigosa, 1926).

A produção de lã é um factor com significado económico para a região. A Capa de Honras Mirandesa é, ainda hoje, um instrumento de indumentária de Miranda, usada em cerimónias oficiais.

As feiras de gado mais importantes que se realizavam na antiguidade no Planalto Mirandês eram as feiras mensais; a feira do Naso de 5 a 8 de Setembro e a feira dos Gorazes em Outubro, em Mogadouro.

1.2 - Solar e área de dispersão

O Planalto Mirandês é por excelência o solar da Raça Churra Galega Mirandesa, localizado no Nordeste Trasmontano, junto à fronteira, numa área situada entre os 600 e os 800m, correspondendo à quase totalidade dos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso.

Nas encostas de grande declive sobre os rios que delimitam o Planalto Mirandês, *Arribas*, ocorrem pequenos patamares de culturas permanentes de sequeiro das quais se destacam a vinha, o amendoal e o olival. Toda esta região se caracteriza pelos granitos ao longo do Douro Internacional e os xistos com rochas sedimentares em manchas dispersas, na área restante.

No que se refere ao clima este apresenta características mediterrânicas, com chuvas na época fria e Verões quentes e secos. Desta forma esta região caracteriza-se essencialmente por culturas cerealíferas (centeio e trigo), em rotação com pousios seguindo-se os lameiros utilizados para pastoreio e feno, que estão na base da alimentação dos ovinos desta raça.



A raça ovina Churra Galega Mirandesa

1.3 - Descrição da raça

1.3.1 - Morfologia

Os animais da raça Churra Galega Mirandesa caracterizam-se pela sua elevada rusticidade, pequeno porte – elipométricos e brevilíneos - e reduzida corpulência, tendo em contrapartida um velo extenso. São geralmente de cor branca, representando os animais pretos cerca de 11 % do efectivo.

Quadro 1 - Características morfológicas

Cabeça: em geral comprida, afilada, de perfil craniano sub-convexo e sem lâ; sem cornos nas fêmeas, os quais são frequentes nos machos, com forma espiralada e de secção triangular; olhos de tamanho médio e circundados por manchas pigmentadas de castanho-escuro ou preto, nos indivíduos brancos, e brancas nos indivíduos pretos, distribuição pigmentar que se observa igualmente nas orelhas e lábios.

Pescoço: comprimento médio mas pouco largo; de má ligação ao tronco; coberto de lâ em toda a sua superfície.

Tronco: pouco volumoso e estreito; costelas pouco arqueadas; garrote pouco saliente e espáduas achatadas; garupa um tanto curta e descaída, revelando fracas massas musculares; cauda comprida.

Úbere: globoso, com tetos bem implantados.

Membros: curtos, mas fortes, frequentemente pigmentados, assim como as unhas, que são rijas e de tamanho médio; deslanados nas extremidades livres.

Pele, Velo e Lã: pele fina e untuosa, branca ou amarelada. Velo extenso e relativamente pesado; constituído por madeixas compridas e pontiagudas; cobre quase todo o corpo, deixando apenas a descoberto a cabeça e as extremidades livres.



Quadro 2 – Medidas biométricas dos animais adultos.

Desig. das Med. Biométricas	Fêmeas	Machos
Altura ao garrote	62,0 cm	68,0 cm
Altura a meio do dorso	59,3	66,9
Altura no início da garupa	64,0	67,9
Altura no início da cauda	54,8	59,5
Altura do tórax	27,1	32,8
Comprimento da cabeça	23,5	26,2
Comprimento escápulo- isquial	59,7	73,5
Comprimento da garupa	19,0	23,5
Larg. anterior da garupa (ilíaca)	17,4	19,5
Largura média da garupa (coxo-femural)	20,6	23,3
Largura posterior da garupa (isquiática)	15,1	17,4
Perímetro torácico	94,0	101,0
Perímetro da canela	8,0	9,2
Peso vivo (kg)	30 – 45	50 – 60

1.3.2 - Efectivos

Segundo Lima Pereira e Almeida (1976) existia nessa data um efectivo de 20 .000 ovinos da raça Churra Galega Mirandesa.

A acentuada perda demográfica evidente nesta região aliada ao envelhecimento etário dos nossos produtores e à existência de factores, tais como a falta de área de pastagens próprias tendo de recorrer ao arrendamento de terrenos, a desertificação humana, a florestação, a falta de apoios à comercialização e valorização, podem levar a que no futuro, as referidas ajudas sejam insuficientes para salvarem a raça da extinção, e perspectivam um futuro preocupante na continuação da exploração e preservação desta raça.

Actualmente os ovinos da raça Churra Galega Mirandesa, são explorados por um número reduzido de explorações. Segundo dados da Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa (ACOM), em 1998 existiam 35 criadores e 2836 animais inscritos no Registo Zootécnico; em 2001 existiam 55 criadores para um efectivo de 5113. Actualmente, em Maio de 2005 existe um efectivo de 7997 animais inscritos no Registo Zootécnico, distribuídos por 70 criadores da raça.



1.3.3 - Características produtivas

Produção de Carne: tendo em atenção as condições que lhe são proporcionadas pelo ambiente em que vivem e o regime de exploração, a Churra Galega Mirandesa produz um cordeiro de excelente qualidade.

A carne destes animais é extremamente tenra, suculenta e muito saborosa, características inerentes ao modo de produção, ao tipo de alimentação e às características edafo-climáticas da região do Planalto Mirandês, dado que, os cordeiros alimentam-se essencialmente de leite materno e pastagens tenras.

Os cordeiros são abatidos entre o primeiro e o quarto mês de idade, com um peso vivo compreendido entre os 6 e os 20 kg. O rendimento da carcaça é de cerca de 50%.

Embora esta raça não seja reconhecida como possuindo conformação do tipo carne nem volume de peças nobres da carcaça, a sua aptidão é marcadamente carne.

Quadro 3 – Características produtivas

Peso médio ao nascimento	3,1 ± 0,60 kg
Peso aos 45 dias	12,9 ± 2,3 kg
Peso aos 70 dias	16,0 ± 3,4 kg
Ganho Médio Diário (0 aos 45 dias regime extensivo)	0,217 ± 0,05 kg
Ganho Médio Diário (45 aos 70 dias regime extensivo)	0,132 ± 0,08 kg
Peso de abate tradicional	6 a 20 kg
Idade de abate tradicional	1 a 4 meses
Época principal de abate	Natal; Páscoa; Carnaval; S,João; Julho a Agosto

Fonte: www.ovinosecaprinos.com.

Produção de Leite: esta aptidão não é explorada nesta raça, sendo todo o leite produzido consumido pelos cordeiros.

Produção de Lã: os velos da Raça Churra Mirandesa são muito procurados localmente para serem utilizados no fabrico de artigos de artesanato característicos desta região, uma vez que é uma lã grosseira, com apreciável comprimento das suas fibras, possuindo um brilho e um toque que as valorizam.



A raça ovina Churra Galega Mirandesa

Quadro 4 – Características da lã

Classificação da lã	Churra
Peso do velo	Fêmeas 2,2 a 2,4 kg Machos 3,3 a 3,5 kg
Diâmetro das fibras	3,2 a 3,4 μ
Comprimento das fibras	10 a 20 cm

Fonte: GARCÍA (2002)

As peles são procuradas para transformação industrial.

1.3.4 - Características reprodutivas

Os ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa caracterizam-se pela sua rusticidade e adaptação às condições adversas do meio onde se inserem. Uma vez que o sistema de exploração é o tradicional, não existe reprodução controlada, sendo que, os machos acompanham o rebanho durante todo o ano.

Estes são seleccionados pelos criadores baseando-se apenas nas suas características morfológicas. Como as fêmeas desta raça são de ciclo éstrico contínuo, os partos ocorrem ao longo do ano, com maior concentração

entre Outubro e Março. A primeira cobertura das fêmeas ocorre geralmente entre os 9 e os 11 meses de idade, pois os ovinos desta raça são sexualmente muito precoces. Apesar das condições difíceis, são animais de boa prolificidade, ocorrendo o primeiro parto entre os 15 e os 18 meses de idade. A relação macho:fêmea é de 1:20 e 1:40, consoante se tratem de pequenos ou grandes rebanhos. Os machos geralmente mantêm-se três a quatro anos num rebanho, sendo depois refugados, enquanto que, as fêmeas podem atingir oito a dez anos de idade. Cada ovelha tem geralmente um parto simples ou gemelar por ano, embora exista uma grande percentagem de fêmeas com dois partos por ano.

Quadro 5 - Parâmetros reprodutivos

Características	Valor (%)
Fertilidade	85 a 90
Fecundidade	100 a 120
Prolificidade	110 a 120
Produtividade	90 a 110

Fonte: GARCÍA (2002)



1.4 - Modo de exploração

No Planalto Mirandês a criação de ovinos é das produções pecuárias com maior importância. Estes são explorados em regime extensivo, caracterizado por uma baixa concentração de animais por unidade de área.

O encabeçamento médio é de 110 animais reprodutores por exploração, ainda que, existam criadores com mais de 300 animais e bastantes com cerca de 30 ovinos.

Os rebanhos andam em regime de pastoreio, sendo a sua alimentação assegurada pelas pastagens e lameiros. A duração do pastoreio varia com a estação do ano. No Inverno os rebanhos saem ao amanhecer por volta das 8-9 horas da manhã, voltando por volta das 17 ou 18 horas. No Verão saem de madrugada, por volta das 5 a 6 horas da manhã, pastoreiam até às 9-10 horas, altura em que se recolhem numa zona à sombra. A meio da tarde, por volta das 17 horas, voltam para os pastos até cerca das 22 horas. Por vezes chegam mesmo a pernoitar nas cancelas ao ar livre.

A alimentação dos ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa depende da estação do ano e das actividades agrícolas praticadas na

região. Assim, no Inverno temos a utilização dos recursos naturais como a urze, carrasqueira, barcego e giestas e algumas pastagens de lameiro como ferrãs, aveia, cevada ou forragem semeada no Outono.

Quando o mau tempo impede que os animais saiam, estes permanecem no ovil onde lhes é fornecido principalmente feno, aveia ou palha, mas também alimentos concentrados à base de farinha de centeio ou aveia, principalmente aos animais debilitados ou fêmeas recém-paridas.

Na Primavera, sendo a estação de maior abundância, há bastante pasto disponível não sendo necessário fazer grandes percursos à procura de alimento. O Verão é sem dúvida a época de maior escassez de alimento, recorrendo-se aos campos de cereal após a colheita do mesmo para aproveitamento das espigas, grão e restolhos de trigo e centeio. Este é um recurso alimentar importante. A alimentação é por vezes suplementada com milho forrageiro. Nesta época os rebanhos pastoreiam também a escassa erva verde que existe junto aos ribeiros. Quando terminadas as vindimas, em meados de Outubro, as folhas da videira servem-lhes de alimento por alguns



dias, assim como, a bolota de Carvalho Negral e de Azinheira que constituem também um alimento de elevado valor energético.

Os cordeiros jovens ficam geralmente no estábulo até à 2ª semana de idade juntamente com as mães. Assim, alimentam-se de leite materno até ao abate, suplementado com alimentos sólidos (feno, aveia, centeio) a partir das duas a três semanas de idade. Os cordeiros escolhidos para recria, como animais de substituição do efectivo, não são geralmente desmamados, andando com as mães na pastagem e só deixam de mamar muito tarde, por vezes cerca dos quatro meses de idade.

1.5 - Produtos e certificação

Está em curso, ao nível do Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica (IDRHa) e da Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes, o processo de Pedido de Qualificação do "Cordeiro Mirandês" (cordeiro da raça Churra Galega Mirandesa), como Denominação de Origem Protegida (DOP). Está a ser criada uma Cooperativa, para posteriormente ser esta entidade, a comercializar o "Cordeiro Mirandês" (DOP).

Desta forma a comercialização continua a fazer-se de forma tradicional, em feiras ou porta a porta, através de intermediários.

A protecção do *Cordeiro Mirandês* é imprescindível para evitar a sua descaracterização e salvaguardar a sua autenticidade.

2 - Pratos típicos da Região

O Cordeiro Mirandês é parte integrante da gastronomia rica e variada da região do Planalto Mirandês, e é apresentada em diversos pratos tradicionais, tais como o "Ensopado de Cordeiro Mirandês", o "Cordeiro Mirandês grelhado na brasa", e a "Caldeirada de Cordeiro Mirandês".

Caldeirada de Cordeiro Mirandês

Ingredientes: 1 kg de carne de Cordeiro Mirandês; 1 kg de batatas; 250 g de cenoura; pimento vermelho e verde; pimenta q.b.; pimento em pó; azeite; óleo; banha de porco; 100 ml de vinho; sal; alho; folha de louro; 1 cebola.

Confecção: corte a carne aos cubos e tempere com alho, sal e louro duas horas antes da



A raça ovina Churra Galega Mirandesa

preparação. Depois numa panela cobrir o fundo com azeite, óleo, banha, alho e meia cebola e a carne e deixe estufar durante 10 minutos. Em seguida regue a carne com o vinho e junte alternadamente as batatas, cenoura, cebola, pimento verde e vermelho e o pimento seco para obter a cor desejada, rectifique o sal e deixe cozer mais 12 minutos, e antes de servir deixe descansar 10 minutos.

Cordeiro Mirandês Grelhado com Molho Vilão

Ingredientes: 1 kg de Cordeiro Mirandês; sal q.b.; 0.5 kg de batata frita; 0.5 kg de grelos cozidos.

Confeção: cortar o cordeiro das várias partes que o constituem (perna, costeletas, costela, mão). Colocar o sal e levar ao lume em brasas vivas, dispor do cordeiro na grelha e deixar grelhar de um lado, a seguir virar o cordeiro do lado inverso até acabar de grelhar. Colocar o cordeiro grelhado numa travessa e regar com molho e acompanhar com batata frita e grelos cozidos salteados em azeite e alho.
Para o molho: Azeite, alho, vinagre, loureiro, sal.

3 – Roteiros

Roteiro 1

Miranda do Douro
Vale de Mira
Cércio
Freixiosa (Miradouro)
Vila Chã da Braciosa
Picote (Fraga do Puio)
Duas igrejas
Miranda do Douro



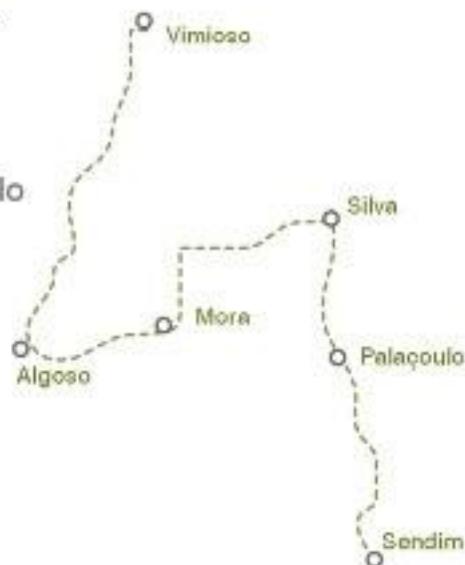
Roteiro 2

Malhadas
Ifanes
Paradela (Miradouro)
Aldeia Nova (São João das Arribas)
Miranda do Douro



Roteiro 3

Vimioso
Algoso
Mora
Silva
Palaçoulo
Sendim



4 – Historial das Associações

O Regulamento do Registo Zootécnico (R.Z.) dos ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa foi criado no ano de 1994, tendo começado a funcionar em meados de 1995.

Mais tarde, em Março de 1998 foi reconhecida a capacidade legal da Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa (ACOM), fundada em 26 de Março de 1996, sendo estabelecido um protocolo de transferência para esta Associação do referido R.Z.

A Associação para gerir o R.Z. recebe ajudas do Estado Português que, subvenciona as acções executadas constantes do Plano de Preservação e Melhoramento Animal, sendo estas o registo dos animais no Livro de Adultos e Livro de Nascimentos, os contrastes de performances e os exames de paternidade (ADN).

A ACOM tem a sua sede no Posto Zootécnico de Malhadas, Concelho de Miranda do Douro, tendo actualmente 70 associados produtores de ovinos e como finalidade a preservação e melhoramento da raça.



A raça ovina Churra Galega Mirandesa

O efectivo tem vindo a aumentar, passado de 876 fêmeas e 19 machos em 1994, para 7803 fêmeas e 194 machos em 2205.

4.1 – Actividades

A Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa (ACOM) além de gerir o Registo Zootécnico, realiza anualmente o concurso pecuário nacional, que ocorre normalmente durante o mês de Abril, tendo ocorrido o primeiro concurso em 1996. Estes concursos têm evidenciado de ano para ano um acréscimo significativo do número de expositores com animais oriundos de diversas explorações da região do Planalto Mirandês. Este evento para além do convívio patente, serve para apoiar e incentivar os criadores a continuar a explorar esta raça, através da atribuição de prémios monetários e troféus.

A ACOM com o objectivo de divulgar e promover o produto desta raça, o Cordeiro Mirandês, realiza anualmente duas feiras gastronómicas; uma na terceira semana de Agosto, organizada desde 1998 e outra integrada no Festival de Sabores e Saberes de Miranda do Douro, que decorre no fim de semana anterior ao Carnaval, sendo esta organizada em parceria com a Câmara

Municipal de Miranda do Douro, desde o ano 2000 actividades estas que têm registado muito êxito.

A ACOM dá também apoio aos criadores associados na elaboração de candidaturas e no registo de ovinos (SNIRA-O/C), através do Posto de Atendimento, existente nesta Associação desde Junho de 2005.

É realizada anualmente com os sócios, uma visita a feiras de agricultura nacionais ou internacionais, além da participação em colóquios e seminários relacionados com o maneio, as instalações, a alimentação e os aspectos reprodutivos dos ovinos e em particular das raças autóctones.



Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa

Posto Zootécnico de Malhadas
5210 - 150 Malhadas
Miranda do Douro

Bibliografia

BERNARDO DE LIMA, S. (1873). Recenciamento Geral dos Gados no Continente do Reino de Portugal em 1870. Capítulo III. Imprensa Nacional, Lisboa.

LIMA PEREIRA, J. E.; ORLANDO ALMEIDA (1976-1977). Desenvolvimento de Bovinos e Ovinos-Sub-Região Interior (Trás-os-Montes). IPUR.

GARCÍA, J. E. Y. (2002). Catálogo de Raças Autóctones de Castela e Leão (Espanha) – Região Norte de Portugal. II. Espécies ovina, caprina, porcina, cães de gado e galinhas. Edição, Fundação Rei Afonso Henriques, 93-103.



INTERREG III A PORTUGAL - ESPANHA
SUBPROGRAMA NORTE DE PORTUGAL-CASTELA E LEÃO



Direção-Geral do Desenvolvimento Regional



Secretaría de Estado de Presupuestos y Gastos
Dirección General de Política Económica y Financiación Agraria



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



utad

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Ficha técnica:

Título A raça ovina Churra Galega Mirandesa

Autores Divanildo Outor Monteiro
Rui Baio Mestre
Ana Santos Fontes
Jorge Teixeira Azevedo

Agradecemos a colaboração da Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa
Anabela Torrão
Manuel Gonçalves
Andrea Cortinhas

Edição Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Design Ana Petim

ISBN 972-669-658-5

Depósito Legal

Vila Real 2005